

TODA NUDEZ NÃO SERÁ CASTIGADA - 3º Colóquio – 23 a 25/02/2024
GEOGRAFIA, SAÚDE, TRABALHO e DIREITO HUMANO
“VESTINDO o MANTO dos DIREITOS HUMANOS com POESIA e a VONTADE de LUTAR SORRINDO”
- Pepitas dos Garimpeiros da Opinião para a Ciranda (2019 a 2022) -

Pepitas Garimpadas por Valdir Specian (ano 2022)
[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

**Mesa 2: "O que são os Direitos Humanos e onde eles estão?
Uma garimpagem no território da Coluna Opinião"**

Escolher entre 5 e 8 textos no montante de textos de um ano inteiro (2022)... é uma tarefa nada fácil. Alguns textos eu já havia lido e ficaram marcados, alguns usei em aulas e outros são de autores preferidos, como os textos do Ernani. Mas não podia repetir!

Mas escolhi e vamos lá... em ordem cronológica. Um detalhe, quando percebi já havia escolhido mais de oito textos e ainda estava no segundo mês do ano de 2022. Não podia, respirei e continuei o trabalho. Tenho certeza que muitos... muitos outros textos mereciam estar entre esses oitos escolhidos. Igualmente, evitei qualquer alusão a autopromoção, 2022 foi o ano em que mais escrevi, mas nem olhei para os meus textos.

Fiz a minha leitura e interpretação dos textos, tentando tirar as questões que me tocaram mais e as referências para essa mesa: saúde, trabalho, direitos humanos e geografia.

Vamos lá:

1. Direitos Humanos com Chico Mendes – Editores da Coluna, de 17 de fevereiro

A questão fundamental é que Chico Mendes compreendeu a forma a defender a vida dos seringueiros – defendendo a importância do trabalho desses trabalhadores – com a premissa fundamental, a conservação da floresta. Chico coloca os povos da Amazônia no mundo – o mundo precisa de seringueiros para defender a floresta. Chico e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri – organizaram os Empates. Chico orientava os peões e trazia-os para o lado dos trabalhadores do seringaio. Chico faz falta, Chico Presente. (Coletividade, Luta, Conservação da Floresta, Chico “escreveu” a metodologia da Luta)

2. Meu nome é... Gilka Machado – Gyslaine D. Weltz, de 22 de fevereiro

A luta sem poesia – é luta fria – luta fria não se traduz em luta de trabalhadores. Sua luta é pela representação feminina na política. Sua luta é pela sensibilidade, pelo cheiro. Direito Humano é direito sem distinção – Gilka precisou usar codinomes para se lançar na vida pública da poesia. Mulheres precisam provar em dobro... para firmar sua capacidade em muitos locais de trabalho. Gilka Presente!

3. Você não está sendo solidário com a minha dor... – Ernani C. Mendes, de 17 de março

A Dor – um direito humano!? Como uma mãe transforma a dor em paz para conduzir a filha em seus últimos momentos!?

A filha se foi – mesmo antes de ir! Mas com fé em Deus ela voltará!

Mais uma vez, uma mulher – duas mulheres – uma ligação. Os homens da família abandonaram e/ou não são sensíveis à Dor daquela mãe. Não são solidários.

Dona Almerinda – Vive - tem dor, que lhe faz continuar a viver.

O direito à vida digna – é para todos, incluindo para aqueles que não têm chance de viver, mas ainda estão vivos.

4. Long live Rock n' Roll em diferentes causas – Annibal C. de Amorim de 30 de março

Annibal recebeu o desafio para escrever sobre música.... no seu estilo e mostrar a influência da música nas pessoas e a crítica social das letras das canções de Rock n" Roll.

“Sou o primeiro mamífero a usar calças, sim

Estou em paz com minha luxúria

Eu posso matar porque em Deus eu confio, sim” (Perm Jam – Evolution)

Somos os únicos mamíferos que se escondem em vestes....”

War Pigs – Do Black Sabbath é sempre original – dramática e atualizada

Annibal foi buscar no rock e em outros ritmos o clamor pela libertação dos povos.

Liberdade de cantar é um direito humano. Liberdade para ter liberdade.

5. A fome bate à porta – Mariane M. Ferreirinha, de 23 de maio

“Moça, eu não quero esmola, eu quero trabalhar”....

Mari trata de forma direta duas questões que se misturam – o desemprego e a fome.

A fome não é por falta de alimentos.... tem e muito – mas nem todos tem acesso. Às vezes mesmo trabalhando as pessoas não têm acesso. O preço do descarte é maior que o lucro pela venda – mas ainda sim, o/s estado/os donos dos alimentos preferem o descarte.

6. Aula de Geografia na Vila Cruzeiro (RJ) – Ana Carolina de Oliveira Marques, de 21 de junho

Aula de Geografia na Vila Cruzeiro é, de certa forma, uma continuação de outro texto – Aula de Geografia no Jacarezinho.

Carol – usei os dois textos em minhas aulas – Disciplinas de Sociologia da Educação e Diversidade, Direito e Cidadania.

Aula de Geografia – fala dos conteúdos amarrados. De uma base nacional comum que quer esconder o diverso. O texto fala sem falar – da orientação dadas por agências internacionais – leia-se empresas – de como deve ser a educação do mundo. Fala da falta de liberdade de aprender. A liberdade e as condições para empreender é direito humano.

7. É melhor morrer na luta de que morrer de fome – Margarida Maria Alves, de 18 de agosto

Não troco minha dignidade por um prato – mal preparado – de comida!

Esse texto narra a luta de uma mulher – mulher que tem nome de Marcha – que luta para garantir direitos.

Margaridas lutam pelo direito à terra, o direito de produzir, o direito trabalhista. Margarida – mulher também foi morta. Ela só pedia direitos humanos.

8. As Cartas de Direitos II – Chiara Lages, de 22 de setembro.

E por fim, entre as minhas escolhas, está a declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na Revolução Francesa e os comparativos com nossa constituição.

O resgate dos dois textos e a exemplificação com alguns artigos – mostra quanto estamos distantes daquilo que já era apresentado por um abade há mais de 2 séculos atrás. E mais, como estivemos próximos de regredir ainda mais nos últimos anos no Brasil com as ameaças de golpe.

É isso. Obrigado.